

**INTELIGÊNCIA EMOCIONAL: A RELAÇÃO ENTRE AS HABILIDADES
DESENVOLVIDAS PELO ATLETA DE TIRO ESPORTIVO E AS EXIGIDAS NA
ATIVIDADE AÉREA MILITAR¹**

EMOTIONAL INTELLIGENCE: THE RELATIONSHIP BETWEEN THE SKILLS DEVELOPED BY THE SPORT SHOOTING ATHLETE AND THOSE REQUIRED IN MILITARY AERIAL ACTIVITY

Isabella Almeida Bernardes²
Carlos Alberto Ribeiro Barbosa³

RESUMO

A Inteligência Emocional (IE) é um conceito que abrange a capacidade de uma pessoa avaliar e controlar suas emoções, de maneira a promover o desenvolvimento de seu crescimento emocional e intelectual. Essas habilidades desempenham um papel fundamental na operação e instrução aérea do piloto militar, do qual são exigidos atributos intelectuais, morais e físicos excepcionais. Da mesma forma, o tiro esportivo requer concentração extrema e domínio emocional. Os atletas precisam controlar a ansiedade, a pressão competitiva e manter um estado mental estável para obter um desempenho ótimo. Sendo assim, este estudo teve como objetivo explorar a relação intrínseca entre a IE e as habilidades essenciais tanto para os pilotos militares como para os atletas de tiro esportivo. Através de uma investigação aprofundada, que incluiu pesquisa bibliográfica e análise documental, conceitos pertinentes no domínio das emoções foram identificados, contribuindo para uma compreensão mais abrangente sobre a IE. Assim, foi evidenciado que o aprimoramento dessas habilidades em uma área pode ter influência positiva na outra, sublinhando a relevância de um programa de treinamento amplo e integrado para aqueles que buscam se sobressair tanto no tiro esportivo quanto na aviação militar.

Palavras-chave: Inteligência Emocional; Tiro Esportivo; Atividade Aérea Militar.

¹ Artigo de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Formação de Oficiais Aviadores (CFOAv) da Academia da Força Aérea (AFA).

² Cadete Aviadora do 4º Esquadrão de Aviação da Academia da Força Aérea – Pirassununga/SP.

³ Prof. Me. Carlos Alberto Ribeiro Barbosa. Academia da Força Aérea. Email: cbarbosa.carb@gmail.com

ABSTRACT

Emotional Intelligence (EI) is a concept that encompasses an individual's ability to assess and control their emotions, with the aim of promoting their emotional and intellectual growth. These skills play a fundamental role in the operational and instructional aspects of military pilot training, where exceptional intellectual, moral, and physical attributes are demanded. Similarly, sports shooting requires extreme concentration and emotional mastery. Athletes must manage anxiety, competitive pressure, and maintain a stable mental state to achieve optimal performance. Therefore, the objective of this study was to explore the intrinsic relationship between EI and the essential skills required for both military pilots and sports shooters. Through an in-depth investigation, including literature research and documentary analysis, relevant concepts in the domain of emotions were identified, contributing to a broader understanding of EI. Thus, it was demonstrated that enhancing these skills in one area can positively influence the other, underscoring the significance of a comprehensive and integrated training program for individuals aspiring to excel in both sports shooting and military aviation.

Keywords: Emotional Intelligence; Sports Shooting; Military Air Activity.

INTRODUÇÃO

O estrategista militar chinês Sun Tzu (2019) definiu o autoconhecimento como atributo primordial para lograr êxito nas batalhas. De forma semelhante, os autores Mayer e Salovey definiram a Inteligência Emocional (IE) como uma área da inteligência social relacionada à percepção e ao controle de emoções em si mesmo e em terceiros, utilizando essa habilidade para a tomada de decisões (MAYER; DIPAOLO; SALOVEY, 1990).

O termo também foi definido por Daniel Goleman, conhecido como pai da IE, da seguinte forma:

[...] a capacidade de criar motivações para si próprio e de persistir num objetivo apesar dos percalços; de controlar impulsos e saber aguardar pela satisfação de seus desejos; de se manter em bom estado de espírito e de impedir que a ansiedade interfira na capacidade de raciocinar; de ser empático e autoconfiante (GOLEMAN, 2012, p. 58).

Tais capacidades podem ser relacionadas com as exigidas do cadete durante o Curso de Formação de Oficiais Aviadores (CFOAv) da Academia da Força Aérea (AFA), das quais

se destacam os atributos militares, intelectuais e profissionais desenvolvidos com o intuito de formar os futuros líderes de uma moderna Força Aérea (BRASIL,2018).

O CFOAv é realizado em quatro anos e pautado, resumidamente, em disciplinas relativas a um Curso de Administração e disciplinas específicas relativas a Ciências Aeronáuticas, além das instruções militares, doutrinárias, esportivas e de voo. Aos concluintes do curso, confere as seguintes graduações: bacharel em Ciências Aeronáuticas, com habilitação em Aviação Militar e bacharel em Administração, com ênfase em Administração Pública (BRASIL, 2020).

No que tange à atividade aérea, o cadete aviador é submetido a dois estágios de instrução: o primário, na aeronave T-25 Universal, e o básico, na aeronave T-27 Tucano. Através do Programa de Instrução e Manutenção Operacional (PIMO), é possível reconhecer a rápida evolução exigida do cadete aviador durante os estágios, nos quais, após cerca de 13 voos de instrução, o cadete deve estar apto a decolar e pousar sozinho e em segurança (BRASIL, 2023).

Ainda que o voo seja o objetivo fim da formação do cadete aviador, existem outras etapas importantes na formação, como, por exemplo, a atividade física. Nesse âmbito, os cadetes realizam treinos majoritariamente voltados para categorias esportivas específicas, entre as quais se insere o tiro esportivo.

Na AFA, esse esporte é dividido em armas curtas e longas. As modalidades de pistola de ar olímpica, pistola de fogo calibre .22 e pistola de fogo calibre .32 representam as modalidades de armas curtas. Já os fuzis *standard* de 6 mm ou 7,62 mm, juntamente com as carabinas de ar olímpica e de calibre .22 polegadas, formam a modalidade de armas longas (SANTOS, 2020).

A prática do referido desporto requer habilidades como estabilidade, foco e coordenação, bem como controle psicológico (ROCHA, 2018). Esses atributos podem ser relacionados à capacidade de controlar seus próprios sentimentos e utilizar isso para benefício próprio, mesmo quando submetido a alguma situação adversa (HYLAND, 2011).

Dessa forma, presume-se que, o controle emocional demandado do cadete ao ser avaliado durante o voo, bem como do piloto militar de maneira geral, também pode ser identificado no atleta de tiro esportivo em seus treinos e competições. Nesse sentido, o objetivo geral deste estudo é responder o seguinte questionamento: as habilidades desenvolvidas pelo atleta de tiro esportivo estão relacionadas à Inteligência Emocional exigida durante a instrução aérea?

Já como objetivos específicos, procurou-se:

- a) Determinar os componentes da IE;
- b) Apontar as principais características do treinamento de tiro esportivo;
- c) Indicar os traços predominantes da operação e instrução aérea militar;
- d) Analisar quais os componentes da IE são utilizados na prática do tiro esportivo;
- e) Identificar e descrever os principais componentes da IE que estão presentes na operação e instrução aérea militar;
- f) Correlacionar os componentes da IE comuns entre a prática de tiro esportivo e o desempenho na atividade aérea militar.

Tal abordagem se justifica pela necessidade da AFA de forjar pilotos com desenvoltura intelectual, mas, sobretudo, capazes de controlar suas emoções, gerenciar seus sentimentos e identificar o de seus subordinados. Além disso, caso seja identificada tal relação, o desenvolvimento desses aspectos poderia facilitar a instrução de voo, culminando em pilotos melhor preparados.

1. METODOLOGIA

Eco (2016) define pesquisa como um processo de descoberta sistemática que leva a um conhecimento mais completo da realidade, usando um método racional e empírico. Para o autor, a pesquisa é um processo ativo e criativo, que envolve a formulação de hipóteses e a interpretação de resultados.

Volpato e Freitas (2003) reforçam a tese, afirmando que a pesquisa bibliográfica deve ser realizada como uma etapa inicial de uma pesquisa mais ampla, para obter informações sobre o tema em questão e identificar lacunas e oportunidades de pesquisa, além de ser utilizada como uma forma de complementar ou validar outras pesquisas.

Para a produção final de um trabalho, segundo Severino (2007), tem-se com objetivo o desenvolvimento do aluno (pesquisador), principalmente em termos de organização, visto que, na maioria das faculdades, o tempo fora das aulas é limitado. Tal fato também se aplica à Academia da Força Aérea. Portanto, conclui-se que a finalização do trabalho não só motiva o cadete a continuar suas pesquisas após a formatura, mas também desenvolve aspectos inerentes ao oficial.

Para a realização desta pesquisa, em específico, foram utilizados livros e artigos científicos sobre os temas IE, tiro esportivo e atividade aérea militar. As informações foram analisadas por meio da técnica de análise de conteúdo, que se baseia na categorização do material em unidades de análise, seguida de uma interpretação detalhada e sistemática dos dados (JÚNIOR; WILSON, 2005).

Foi adotado um critério de seleção de dados, que consistiu na escolha de documentos relevantes para o objeto de estudo e que apresentassem informações precisas e confiáveis. Para isso, foi utilizado o PIMO 2023, documento que rege a atividade aérea da AFA.

Diante disso, a metodologia empregada neste trabalho compreendeu a realização de uma pesquisa bibliográfica e documental, na qual foram utilizados livros, teses e artigos que abordassem os aspectos psicológicos e psicomotores das habilidades do tiro esportivo e da atividade aérea, com ênfase na IE.

2 DESENVOLVIMENTO

2.1 INTELIGÊNCIA EMOCIONAL

O termo “Inteligência Emocional” (IE) foi definido pela primeira vez por Mayer, Dipaolo e Salovey (1990), como uma área da inteligência social relacionada ao monitoramento dos sentimentos e emoções em si mesmo e em terceiros, utilizando essa habilidade para guiar pensamentos e decisões. O modelo passou por uma revisão ampliada em 1997, quando os autores classificaram o processo de integração entre razão e emoção em níveis de complexidade:

A Inteligência Emocional envolve a capacidade de perceber acuradamente, de avaliar e de expressar emoções; a capacidade de perceber e/ou gerar sentimentos quando eles facilitam o pensamento; a capacidade de compreender a emoção e o conhecimento emocional; e a capacidade de controlar emoções para promover o crescimento emocional e intelectual (Mayer & Salovey, 1997, p. 15).

Complementando o conceito, Brasil (2011) destaca quatro habilidades essenciais da inteligência emocional na formação de um líder militar:

(1) o conhecimento das próprias emoções (autoconhecimento); (2) a capacidade de controlar essas emoções (autocontrole ou equilíbrio emocional); (3) o reconhecimento das emoções nas demais pessoas ou nos grupos (empatia); e (4) a administração dos relacionamentos com pessoas ou grupos (uso correto da autoridade, da paciência e do tato) (BRASIL, 2011, p. 5-9).

Partilhando do mesmo pensamento, em seu livro “Liderança: A inteligência emocional na formação do líder de sucesso”, Goleman (2012) divide a Inteligência Emocional em cinco elementos básicos: autoconsciência, autogestão, motivação, empatia e habilidade social, definidos na seguinte tabela:

Tabela 1 Elementos da Inteligência Emocional

Elementos da IE	Definição
Autoconsciência	Compreender as próprias emoções, forças, fraquezas, necessidades e impulsos, reconhecendo como seus sentimentos interferem no desempenho no trabalho, na própria vida e na vida das outras pessoas.
Autogestão	Desenvolver maneiras de controlar seus sentimentos e até mesmo transformá-los em coisas úteis. As pessoas que a desenvolvem sentem ansiedade, mau humor e impulsos como todas as outras, mas não são prisioneiras de seus sentimentos.
Motivação	Mobilizar emoções positivas para atingir objetivos. Variedade da autogestão que impulsiona um líder motivado a realizar além das expectativas.
Empatia	Considerar os sentimentos dos subordinados, junto com outros fatores, ao tomar decisões inteligentes. O líder deve ser capaz de identificar e compreender os pontos de vista de todos em seu ambiente de trabalho.
Habilidade Social	Relacionar-se com outras pessoas, não por mera questão de cordialidade, mas sim com o intuito de conduzir pessoas na direção que você almeja para atingir as metas estabelecidas.

Fonte: GOLEMAN (2012, p. 14-24).

Os três primeiros elementos se relacionam com a inteligência intrapessoal, voltada para o próprio indivíduo e para a identificação de suas próprias emoções, de forma a orientar-se de maneira favorável nas diversas situações. Já os dois últimos, estão dentro do âmbito da

inteligência interpessoal, voltada para os outros indivíduos, envolvendo o talento de compreendê-los e manter relacionamento com eles (COSTA, 2017).

Como forma de desenvolver esses elementos, Ribeiro (2011) afirma que, se o cérebro for treinado em situação de estresse ou desequilíbrio, é possível mudar a resposta por meio de novos padrões, mediante condicionamento operante. Defende ainda que “o *Neurofeedback* treina o cérebro para ajudar a melhorar sua capacidade de se autorregular, tal como diminuir o estresse, aprimorar a memória, melhorar a atenção e concentração, aumentar a capacidade de foco, maior desempenho, equilíbrio emocional e autoconfiança”.

Tais predicados da IE estão presentes nas competências do militar, de maneira geral, dentre os quais pode-se destacar: capacidade de socialização, empatia, cooperação, camaradagem, autoconhecimento e equilíbrio emocional (GIRARDI, 2021). É sabido que a atividade aérea militar possui particularidades próprias, nas quais a complexidade e a celeridade na tomada de decisão são consideravelmente mais expressivas do que na atividade aérea civil. Desse modo, o uso da IE é mais exigido na instrução do avião militar em contraposição à do avião civil.

Trazendo para o âmbito da Força Aérea Brasileira (FAB), para que se cumpra a missão de “manter a soberania do espaço aéreo brasileiro e integrar o território nacional, com vistas à defesa da pátria” (BRASIL, 2018), é importante para a AFA que sejam desenvolvidas as habilidades da IE durante a formação do cadete avião, tendo em vista a carga de responsabilidade e tomada de decisão que uma aeronave militar exige.

2.2 ATIVIDADE AÉREA MILITAR

De acordo com os autores Moraes e Cardoso (2019), a aviação é considerada uma das atividades mais seguras do mundo, graças aos constantes avanços tecnológicos e aos rigorosos procedimentos de segurança adotados. No entanto, o mesmo autor destaca que a segurança da aviação depende também da competência e habilidade dos pilotos, que são responsáveis por tomar decisões cruciais em situações normais ou de emergência.

A atividade aérea militar, em específico, possui grau de responsabilidade muito maior quando comparada à aviação civil, pois os pilotos militares são responsáveis não apenas pela segurança da tripulação e dos passageiros, mas também pela defesa e segurança do país (SANTOS, 2020).

Tal como Seamster e Redding (2017) exaltam o gerenciamento de múltiplas tarefas e a tomada rápida de decisão como essenciais para a atividade aérea, Gaba (2000) analisa as situações de alto risco às quais os pilotos militares estão submetidos, que exigem uma tomada de decisão rápida e precisa e podem afetar a segurança da tripulação e do próprio avião.

Segundo os autores Kanki e Fidalgo (2017), a atividade aérea militar requer uma grande dose de coragem, já que envolve a defesa da nação e a proteção de seus cidadãos. Essa coragem não se limita apenas ao piloto, mas a toda a tripulação envolvida na operação, que deve estar preparada para lidar com situações extremas que exigem um bom controle emocional.

Como destacado por Boyatzis e McKee (2005), a IE pode melhorar também a comunicação, criando um ambiente de trabalho mais colaborativo e eficiente, que pode ser especialmente importante em operações militares, onde a comunicação clara é essencial para a segurança e sucesso da equipe.

Ao analisar a instrução dos cadetes, em específico, Da Costa e Alves (2017) pontuam:

É conhecido que o estado emocional do cadete contribui significativamente para o seu desempenho, prejudicando-o em seu aprendizado. Dentre as variáveis levantadas pelo psicólogo de esquadrão da AFA — que realiza acompanhamento da instrução aérea — que influenciam negativamente o desempenho do cadete aviador na instrução aérea básica levando-o ao fracasso nessa instrução [...] (DA COSTA; ALVES, 2017, p. 116).

O estado emocional do cadete durante o voo, alinhado à pressão de estar sendo avaliado, está relacionado às especificidades da própria atividade, a qual requer resolução de problemas, habilidade em gerenciar tarefas múltiplas e vasto conhecimento (SEAMSTER; REDDING; KAEMPF, 2016).

De acordo com o BRASIL (2023), o cálculo de horas anuais na AFA para as aeronaves T-25 e T-27 é estabelecido conforme a tabela:

Tabela 2 Horas de voo anuais

VOO	QUANTIDADE DE ALUNOS	HORAS POR ALUNO	TOTAL	AERONAVE
Cadetes 2º ano	131	50:15	6582:45	T-25
Cadetes 4º ano	4	121:30	729:00	
Cadetes 4º ano	104	123:25	12835:20	T-27

Fonte: BRASIL (2023, p. 319).

O documento também conceitua os seguintes níveis de aprendizagem, para ensino e avaliação do domínio psicomotor do cadete durante o voo:

- a) **PREPARAÇÃO (PR)**, representado na tabela a seguir pela letra “R”): Os exercícios são demonstrados pelo instrutor, de forma que o aluno tenha percepção da técnica empregada e, utilizando-se também de um bom preparo teórico, possa otimizar o aprendizado;
- b) **RESPOSTA ORIENTADA (RO)**, representado na tabela a seguir pela letra “O”): O aluno executa os exercícios sob orientação do instrutor, desenvolvendo habilidades motoras simples que, com orientação e repetição, auxiliam no alcance da resposta desejada;
- c) **RESPOSTA MECÂNICA (RM)**, representado na tabela a seguir pela letra “M”): O aluno se torna capaz de realizar o exercício sem o acompanhamento do instrutor, com relativa segurança, revelando-a como uma resposta habitual. O auxílio verbal do instrutor deve ser feito no sentido de aperfeiçoar a ação;
- d) **RESPOSTA COMPLEXA (RC)**, representado na tabela a seguir pela letra “C”): É esperado do aluno que realize os exercícios e perceba seus erros sem orientações do instrutor, dominando a habilidade motora.

Baseando-se no primeiro contato dos cadetes com o voo, durante a fase de pré-solo da aeronave T-25, é notória a rápida evolução exigida:

Figura 1 Pré solo 2º EIA

PRÉ SOLO T-25 (PS)																							
ITENS AVALIADOS	MISSÕES																				R1	R2	
	00	01	02	03	04	05	06	07	08	09	10	11	12	X1	14	X2	X3						
Partida	P	O	O	M	C	C	C	C	C	C	C	C	C	C	C	C	C	C	C	C			
Táxi	P	O	O	O	M	M	C	C	C	C	C	C	C	C	C	C	C	C	C	C			
Corrida de decolagem com abortiva	P	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-			
Decolagem	-	P	P	O	O	O	M	C	C	C	C	C	C	C	C	C	C	C	C	C			
Saída do tráfego	-	P	P	O	O	M	M	-	C	-	C	-	C	C	C	C	C	C	C	C			
Subida para a área	-	P	P	O	O	M	M	-	C	-	C	-	C	C	C	C	C	C	C	C			
Nivelamento	-	P	O	O	M	M	C	C	C	C	C	C	C	C	C	C	C	C	C	C			
Exercício de compensação	-	P	O	M	C	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-			
Curva de pequena inclinação	-	P	O	M	C	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-			
Curva de média inclinação e reversão	-	P	O	M	C	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-			
Subida e descida na reta	-	P	O	M	C	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-			
Subida e descida em curva	-	P	O	M	C	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-			
Baixamento de trem e flapes sist EMG	-	P	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-			
Estol com motor na reta	-	P	O	M	C	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-			
Estol de tráfego	-	-	-	-	-	P	O	-	M	-	-	-	C	C	-	C	C						
Parafuso	-	-	-	P	O	M	M	-	C	-	-	-	C	C	C	C	C						
Velocidade reduzida	-	-	-	-	P	-	O	-	M	-	-	-	C	-	C	-	-						
Tráfego de emergência campo prep	-	-	-	-	-	P	O	-	O	-	M	-	C	C	-	C	C						
Tráfego de emergência campo ñ prep	-	-	-	-	-	P	O	-	O	-	M	-	C	C	-	C	C						
Pane a baixa altura	-	-	-	-	-	P	O	-	O	-	M	-	C	C	-	C	C						
Manuseio do check list em voo	-	-	-	-	-	-	-	-	P	-	-	-	-	-	-	-	-						
Orientação VOR e GPS	-	-	-	-	P	O	-	-	M	-	C	-	-	C	-	C	C						
Recolhimento vetorado	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	M	C	-	C	C						
Retorno da área	-	P	P	P	P	O	M	-	M	-	C	-	C	C	C	C	C						
Entrada no tráfego	-	P	P	P	O	O	M	-	M	-	C	-	C	C	C	C	C						
Curva de prioridade	-	-	P	-	O	-	M	-	M	-	C	-	-	-	-	-	-						
Tráfego	-	P	P	O	O	O	O	O	O	M	M	C	C	C	C	C	C						
Enquadramento de pista	-	P	P	O	O	O	O	O	O	M	M	C	C	C	C	C	C						
Final	-	P	P	O	O	O	O	O	O	M	M	C	C	C	C	C	C						
Arremetida no ar	-	-	-	-	-	P	-	O	-	M	-	C	-	C	-	C	C						
Arremetida no solo	-	-	-	-	-	-	-	O	-	M	-	C	-	C	-	C	C						
Pouso	-	P	P	P	P	O	O	O	O	M	M	C	C	C	C	C	C						
Pouso - Sem Flape	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	P	-	-	-	-	-						
Estacionamento	P	O	O	O	M	M	C	C	C	C	C	C	C	C	C	C	C						
Corte do motor	O	O	O	M	C	C	C	C	C	C	C	C	C	C	C	C	C						
Inspeções e cheques	O	O	O	M	C	C	C	C	C	C	C	C	C	C	C	C	C						
Fraseologia	P	O	O	M	M	M	M	M	C	C	C	C	C	C	C	C	C						
Voo por referências visuais	-	P	O	O	M	M	C	C	C	C	C	C	C	C	C	C	C						
Manutenção de reta e altitude	-	P	O	O	M	M	C	C	C	C	C	C	C	C	C	C	C						
Orientação na área	-	P	P	P	P	O	O	-	M	-	C	-	C	C	C	C	C						
Correções	-	P	O	M	C	M	C	O	C	M	M	C	C	C	-	C	C						
Uso dos comandos	-	P	O	M	C	M	C	O	C	M	M	C	C	C	-	C	C						
Uso dos compensadores	-	P	O	M	C	M	C	O	C	M	M	C	C	C	-	C	C						
Uso do motor	-	P	O	M	C	M	C	O	C	M	M	C	C	C	-	C	C						
Condução do voo	-	P	P	P	P	O	O	-	M	-	M	-	M	C	C	C	C						
Equipagem																							
Número de pousos	0	1	1	1	1	1	1	1	10	1	10	1	10	1	3	1	3	3	Vr	Vr			
Tempo de voo	0:00	1:00	1:00	1:00	1:00	1:15	1:15	1:00	1:15	1:00	1:15	1:00	1:15	1:00	1:15	1:00	1:15	1:15	Vr	Vr			
Código da missão 01118D...	99	01	02	03	04	05	06	07	08	09	10	11	12	13	14	15	16						

Fonte: BRASIL (2023).

Ao preencher uma ficha de avaliação de voo, o instrutor registra os exercícios realizados durante a missão, cada um com um nível de aprendizagem a ser alcançado (PR, RO, RM e RC). Para cada exercício e seu respectivo nível, o instrutor atribui uma nota que varia de 1 a 6. Após o preenchimento da ficha, o instrutor determina a nota final da missão, também variando de 1 a 6. As notas são atribuídas de acordo com as diretrizes estabelecidas no documento Brasil (2023):

- a) Grau 1 – PERIGOSO: Quando as normas da atividade aérea forem violadas sem qualquer justificativa plausível. Quando o instrutor necessita intervir manualmente nos comandos de voo ou nos sistemas auxiliares para evitar acidentes perfeitamente previsíveis, levando-se em consideração o nível de aprendizagem do aluno;
- b) Grau 2 – DEFICIENTE: Quando o aluno cometer erros que o impeçam de alcançar o nível de aprendizagem esperado em um ou mais critérios de avaliação, ele será considerado reprovado na missão e deverá repeti-la, conforme as diretrizes estabelecidas no PIMO, com um limite definido para o número de repetições permitidas em cada fase ou estágio;
- c) Grau 3 – SATISFATÓRIO NOS MÍNIMOS: Quando o aluno cometer erros, mas demonstrar um progresso considerável ao alcançar o nível de desempenho esperado após um treinamento intensivo, atingindo um rendimento mínimo aceitável, ele estará apto a obter o desempenho esperado na próxima missão;
- d) Grau 4 – SATISFATÓRIO: Quando o aluno apresentar erros, atingindo, com o treinamento, o nível previsto no exercício;
- e) Grau 5 – BOM: Quando o aluno apresentar poucos e pequenos erros, atingindo, com pouco treinamento, o nível previsto;
- f) Grau 6 – EXCELENTE: Quando o aluno demonstrar excelente domínio da aeronave e atingir com facilidade ou superar o nível previsto para a missão.

De acordo com Beck e Clark (2012), indivíduos submetidos a avaliações altamente exigentes podem experimentar o sentimento de ansiedade, especialmente quando essa pressão está relacionada a eventos futuros, percebidos como imprevisíveis ou incontroláveis. Essas situações podem ser consideradas estímulos aversivos e despertar um estado de desconforto emocional.

Becker (2000) e Weinberg e Gould (2001) relacionam a Teoria do U Invertido com a influência da ansiedade sobre o desempenho. De acordo com a teoria, quando a ansiedade é muito baixa, o desempenho tende a ser baixo ou mediano. À medida que a ansiedade aumenta, o desempenho também aumenta, até um ponto ideal máximo, onde a ansiedade está em um nível ótimo. Depois desse ponto, o aumento da ansiedade leva a uma diminuição no desempenho.

Isso significa que a ansiedade pode ser benéfica em níveis moderados, pois pode aumentar o nível de alerta e a capacidade de atenção, melhorando a performance cognitiva e

física. No entanto, quando a ansiedade ultrapassa um ponto crítico, ela começa a afetar negativamente a performance, causando prejuízos na realização de tarefas que, para o piloto militar, podem culminar em incidentes ou fatalidades.

Partindo dessa análise, o estudo de Grunspun (1966) argumenta que todos os seres humanos sofrem, desde o nascimento, de um certo grau de ansiedade inevitável que será capaz de prepará-los para suportar a ansiedade comum que a vida lhes causará. Goleman (2012), por sua vez, evidencia como o excesso dessas perturbações emocionais interfere no processo de aprendizado, quando o aluno não absorve eficientemente a informação passada, nem a elabora devidamente. Logo, a ansiedade exacerbada é um estado emocional negativo causado por nervosismo, preocupação e apreensão em não atingir resultados desejados.

É fundamental, portanto, que o piloto militar desenvolva todos os elementos da IE definidos por Goleman (2012), dos quais este trabalho destaca:

- a) Autoconsciência: Ao identificar seus comportamentos e reações durante situações de estresse e pressão, o piloto militar é capaz de monitorar seus níveis de ansiedade e estresse e, assim, de controlá-los de forma eficaz. Ademais, torna-se possível também a observação de pontos fortes e fracos, para que sejam aprimoradas suas habilidades e competências e, por conseguinte, obtenha-se sucesso nas missões;
- b) Autogestão: A habilidade de gerenciar suas emoções e pensamentos de forma eficiente, o controle dos impulsos para melhor raciocínio e a adaptação às mudanças corroboram para a manutenção do foco em objetivos importantes, mesmo nos momentos de grande carga de trabalho ou pressão, como situações de emergência;
- c) Motivação: A capacidade de se motivar e se esforçar para alcançar metas pessoais e profissionais, mesmo em face de desafios e obstáculos é essencial para o aviador. Na atividade aérea militar, a motivação é fundamental para os pilotos se dedicarem ao treinamento intenso e rigoroso necessário para alcançar um alto nível de habilidade e profissionalismo;
- d) Empatia: É importante para a atividade aérea militar que se crie um senso de camaradagem e confiança mútua entre os militares, permitindo a compreensão das emoções e reações dos outros para ajudar na resolução de conflitos, comunicação efetiva e tomada de decisões em situações críticas;
- e) Habilidade Social: A atividade aérea militar requer uma equipe eficiente e coesa, formada desde o auxiliar de pista, na maioria das vezes um soldado, até o piloto da

aeronave. Para o sucesso das operações, o piloto militar precisa saber liderar, ser liderado e trabalhar em equipe, de forma a estabelecer um ambiente saudável e produtivo. Nos momentos críticos de voo ou em situações de emergência, faz-se necessário tomar decisões rápidas e efetivas e coordenar ações em equipe, lidando de forma construtiva com os conflitos e aumentando a segurança dessa atividade.

Ao analisar especificamente a rotina do cadete aviador, além do bom desempenho exigido na atividade aérea, existem outras disciplinas que fazem parte do currículo e requerem um bom controle emocional, como o Treinamento Físico. Dividido em quatro etapas, que correspondem a cada um dos quatro anos de formação, o tempo destinado à prática desportiva dá ao cadete a oportunidade de participar de treinos de modalidades específicas, dentre as quais o presente trabalho destaca o tiro esportivo (BRASIL, 2021).

2.3 TIRO ESPORTIVO

A prática do tiro com fins esportivos tem uma história que remonta aos primórdios da civilização, sendo uma atividade praticada tanto para fins recreativos quanto para fins militares. No entanto, as primeiras competições internacionais de tiro foram realizadas em 1860 na Inglaterra, e desde então o esporte ganhou popularidade em todo o mundo. A primeira federação internacional de tiro esportivo, a Union Internationale de Tiro (UIT), foi fundada em 1907 e atualmente é conhecida como Federação Internacional de Tiro Esportivo (ISSF) (REINKEMEIER, 2002).

Durante o século XX, o tiro esportivo passou por diversas transformações, tanto em termos de equipamentos como de técnicas de treinamento. O advento da tecnologia permitiu o desenvolvimento de armas cada vez mais precisas e sofisticadas, o que levou a uma evolução do esporte em termos de pontuação e dificuldade (REINKEMEIER, 2002).

De acordo com o estudo de Platzer (1996), o tiro esportivo é uma modalidade que requer uma combinação de habilidades físicas, técnicas e psicológicas, incluindo controle motor fino, precisão visual, capacidade de concentração e gerenciamento do estresse competitivo.

O efetivo treinamento de tiro esportivo consiste na utilização de fundamentos de influência direta na precisão dos disparos, como posição de tiro, empunhadura, respiração, visada e acionamento do gatilho (SANTOS, 2020).

Ao analisar a precisão que o tiro esportivo demanda, percebe-se a necessidade altos níveis de concentração, habilidade motora fina e um forte aspecto psicológico (ISSF, 2019). O bom desempenho em tal esporte é consequência do mesmo procedimento para qualquer indivíduo: treinamentos repetitivos e técnicos para mecanização na execução do disparo. Atletas de alto rendimento possuem processos técnicos muito semelhantes, o que os diferencia durante uma competição é o processo cognitivo de cada um e sua habilidade de controle emocional (ROCHA, 2018).

Tradicionalmente, as formas de aprender estão divididas nos estágios e seus respectivos significados:

Tabela 3 Estágios de aprendizado

Incompetência inconsciente	Não se sabe fazer algo e não se tem consciência disso.
Incompetência consciente	Tem-se consciência de que não se sabe algo.
Competência consciente	Quando sabe que se sabe.
Competência inconsciente	Quando algo é feito de forma automática, sem se pensar.

Fonte: FERRONATO (2018, p. 8-9).

Seguindo a mesma linha de raciocínio, O' Connor e Seymour (2011) abordam:

Os quatro estágios da aprendizagem. 1. Incompetência inconsciente. 2. Incompetência consciente. 3. Competência consciente. 4. Competência inconsciente. Desaprender significa ir de 4 para 2. Reaprender significa ir de 2 para 4, com mais opções. [...] Primeiro, saber o que quer. Ter uma ideia clara do objetivo desejado em qualquer situação. Segundo, estar em alerta e receptiva para observar o que está conseguindo. Terceiro, ter flexibilidade para continuar mudando até conseguir o que quer [...] (O' CONNOR; SEYMOUR, 2011, p. 26).

Ao comparar os estágios de aprendizado com o treinamento de Tiro Esportivo, é possível perceber a seguinte evolução:

- a) Na incompetência inconsciente, tem-se o início do processo de aprendizagem e o atleta ainda não tem consciência dos erros;
- b) Na incompetência consciente, o atleta está em processo de aprendizagem e passa a perceber seus erros;

- c) Na competência consciente, ele sabe a forma correta de execução e consegue realizá-la com êxito;
- d) Na competência inconsciente, com os treinamentos, a ação tornou-se um hábito e ele passa a realizar de forma correta sem perceber.

Em resumo, o tiro esportivo é uma modalidade que exige uma combinação de habilidades físicas, técnicas e psicológicas, sendo necessário o treinamento repetitivo e técnico para atingir a precisão necessária. O estágio de aprendizado evolui desde a incompetência inconsciente, em que o atleta não tem consciência dos erros, até a competência inconsciente, em que a ação se torna um hábito automatizado. Para atingir esse nível de competência, é necessário, além do domínio dos fundamentos técnicos, um forte aspecto psicológico, incluindo controle emocional e capacidade de concentração, relacionados à IE.

Ao analisar os componentes da IE, percebe-se a presença de alguns elementos no efetivo treinamento de tiro esportivo, dentre os quais este trabalho destaca:

- a) Autoconsciência: É importante que o atleta tenha consciência de seus pensamentos e emoções, pois isso pode afetar diretamente sua performance durante uma competição;
- b) Autogestão: É fundamental que o atleta tenha habilidade para controlar sua ansiedade e nervosismo, a fim de manter o foco e a concentração durante o disparo;
- c) Motivação: O atleta motivado treina e compete mesmo diante das adversidades e das dificuldades que possam surgir.

Desta forma, é possível concluir que o desenvolvimento da IE é um componente importante para o sucesso no tiro esportivo, uma vez que a prática demanda uma combinação de habilidades técnicas, físicas e psicológicas. Sendo assim, atiradores que aprimoram elementos da IE, conseguem gerenciar melhor as situações estressantes e manter o foco durante as competições, o que pode resultar em um melhor desempenho.

3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

3.1 A RELAÇÃO ENTRE O TIRO ESPORTIVO E A PILOTAGEM MILITAR

Não obstante a aparente estranheza, há uma relação intrínseca entre o tiro esportivo e a aviação militar. Tal correlação decorre da fundamental importância da precisão e concentração, que constituem habilidades imprescindíveis tanto para os atiradores esportivos quanto para os aviadores militares e estão diretamente relacionadas aos elementos da IE (DOMACOSKI, 2020).

No tiro esportivo, a precisão desempenha um papel preponderante. Os atiradores devem controlar sua respiração, manter uma postura firme e estável, e ajustar com exatidão sua mira para alcançar o alvo (ROCHA, 2018). Tais habilidades são igualmente cruciais para os pilotos militares, que necessitam voar com acurácia em áreas rigorosamente restritas ou sob condições adversas (LIVINGSTONE; NADJIWON-FOSTE; SMITHERS, 2002).

Ademais, a concentração assume um papel crucial em ambas as esferas. Os atiradores devem ter capacidade de concentrar-se totalmente no alvo, ignorando distrações externas, enquanto os pilotos devem ser capazes de manter o foco em cada fase do voo, mesmo em situações de pressão e estresse (DOMACOSKI, 2020).

Como já evidenciado neste trabalho, de acordo com a teoria de Goleman (2012), a IE é composta por cinco elementos: autoconsciência, autorregulação, motivação, empatia e habilidade social. Em primeiro lugar, a precisão exige autocontrole e autorregulação. Um atirador esportivo ou um piloto militar precisam ser capazes de controlar suas emoções e pensamentos, para manter a concentração e alcançar a precisão necessária. A autorregulação, por sua vez, é uma habilidade-chave da IE, que envolve a capacidade de gerenciar e controlar as emoções em situações de alta pressão.

Além disso, a concentração, que é fundamental tanto para o tiro esportivo quanto para a aviação militar, está relacionada à autoconsciência e à motivação. A autoconsciência é importante para perceber as distrações e os pensamentos negativos que podem afetar a concentração, enquanto a motivação é fundamental para manter a energia e a determinação necessárias para manter a concentração durante treinamentos ou operações.

Por fim, a empatia e as habilidades sociais também podem desempenhar um papel importante na precisão e concentração. Os pilotos militares precisam trabalhar em equipe e se comunicar de forma clara e eficaz com seus colegas de equipe e com outros profissionais envolvidos nas operações aéreas. A empatia permite que os pilotos entendam as emoções e perspectivas de seus colegas de equipe e sejam capazes de colaborar de forma mais efetiva, enquanto as habilidades sociais são importantes para construir relacionamentos profissionais

sólidos e garantir uma comunicação clara e precisa durante as atividades, o que pode ajudar a manter a concentração e a segurança.

Ao analisar a instrução de voo na AFA, em específico, essa relação também pode ser identificada, tendo em vista que a empatia permite que o instrutor se coloque no lugar do aluno e procure entender suas emoções, perspectivas e necessidades, o que pode ajudá-lo a atender às necessidades individuais de cada um. Ademais, as habilidades sociais são importantes para a comunicação clara e eficaz entre o instrutor e o aluno. Um bom instrutor deve ser capaz de se comunicar de forma clara e precisa, garantindo que o aluno entenda as instruções e possa aplicá-las com precisão. O aluno, por sua vez, deve ser capaz de transmitir ao instrutor suas maiores dificuldades de forma clara, bem como tirar qualquer dúvida que possa ter ficado após a instrução.

De maneira complementar, a autoconsciência permite que o aluno entenda suas próprias emoções, pontos fortes e fracos, e como isso pode afetar seu desempenho como piloto. O aluno que tem consciência de seus pontos fortes e fracos pode trabalhar para melhorá-los e para desenvolver habilidades que lhe permitam ter sucesso em sua carreira.

Já a motivação pode despertar no aluno a vontade de aprender e praticar suas habilidades, e isso pode ser alcançado por meio de uma série de fatores, como o interesse na carreira, o desejo de se tornar um piloto altamente qualificado e a busca por desafios pessoais e profissionais.

Por fim, a autorregulação é crucial para a aprendizagem na instrução de um piloto militar. O aluno deve ser capaz de controlar suas emoções e reações em situações de alta pressão e estresse, o que é necessário durante o voo. A capacidade de manter a calma e tomar decisões lógicas e informadas é fundamental para a segurança e sucesso da missão, e isso requer a habilidade de autorregular suas emoções.

Além dessa análise relacionada aos elementos da IE, outra maneira de associar o tiro esportivo com a atividade aérea consiste nos níveis de aprendizagem da instrução de voo na AFA (PR, RO, RM e RC) e nos estágios de aprendizado na perspectiva do tiro esportivo (incompetência inconsciente, incompetência consciente, competência consciente e competência inconsciente).

Na fase de preparação (PR), o aluno é apresentado à técnica e teoria que serão utilizadas nos exercícios, ainda sem executá-los. Nesse momento, ele está no estágio de incompetência inconsciente, pois ainda não sabe executar o que precisa ser feito e tem dificuldade de observar as correções necessárias para essa execução.

Na fase de resposta orientada (RO), o aluno executa os exercícios com orientação do instrutor, desenvolvendo habilidades motoras simples e tomando consciência de suas limitações e erros. Esse estágio corresponde à incompetência consciente, já que ainda não é capaz de executar o exercício por si só, mas começa a reconhecer suas características e correções.

Na fase de resposta mecânica (RM), o aluno já é capaz de realizar os exercícios sem a orientação constante do instrutor, com relativa segurança e repetindo a técnica aprendida. Nessa fase, o aluno atingiu a competência consciente.

Por fim, na fase de resposta complexa (RC), o aluno já domina a habilidade e é capaz de realizar os exercícios sem a necessidade de orientação do instrutor, reconhecendo seus erros e buscando aperfeiçoamento. Nesse estágio, o aluno atingiu a competência inconsciente.

3.2 ANÁLISE DE NOTAS DE VOO DOS CADETES DA EQUIPE DE TIRO ESPORTIVO

O esporte cumpre papel importante no aperfeiçoamento de diversas habilidades do praticante, como capacidade física, concentração, atenção e coordenação. Atletas com um preparo mental adequado tendem a ter melhores resultados em relação aos que não se dedicam a essa forma de preparação, visto que demonstram um maior controle sobre a ansiedade, habilidade para lidar com circunstâncias inesperadas sem perder o equilíbrio, entre outros fatores (ROCHA, 2018).

Ao fazer uma análise geral dos resultados da instrução aérea dos cadetes nos anos de 2016 a 2019, através da média aritmética das notas de voo da equipe de tiro e das médias do restante da turma, Domacoski (2020) observou que a dos praticantes do desporto em foco era maior. Além disso, o autor complementou que, entre os atletas de tiro, havia pouca variação de nota, após análise dos coeficientes de variação. Dessa forma, identificou uma tendência que fortalece a hipótese de que as notas de voo dos atletas de tiro são influenciadas pelo aperfeiçoamento de técnicas da IE desenvolvidas pelo esporte.

Partilhando do mesmo raciocínio, Moura (2016) utilizou 1059 notas de voo dos atletas titulares das 11 modalidades esportivas desenvolvidas na AFA, dentre as quais o tiro foi destaque novamente. Segundo o estudo, o tiro desportivo ocupa segundo lugar entre as maiores médias de voo dos anos de 2007 à 2014, além de possuir o menor coeficiente de variação durante o período.

A fim de complementar tais estudos, foi feita uma análise por Brandello (2018), que verificou a relevância de práticas de certas modalidades esportivas no desempenho na instru-

ção aérea primária. Após a análise de medidas de tendência central (média, mediana e moda) e de medidas de dispersão (desvio padrão, variância e coeficiente de variação), o trabalho teve como destaques positivos o tiro e a esgrima, esportes que exigem maior concentração e foco.

Tanto Domacoski (2020) quanto Moura (2016), manifestaram que a simples análise das médias e dos coeficientes de variação, não permite conclusões consistentes sobre um desempenho superior ou inferior na atividade aérea, já que outras diversas variáveis poderiam ser analisadas.

Entretanto, através do estudo de Brandello (2018), foi possível comprovar estatisticamente que os atletas de tiro são destaque na instrução aérea primária, verificando-se que, com a prática, podem gerar habilidades possíveis de influenciar no desenvolvimento da pilotagem militar.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo deste estudo foi verificar as relações entre as habilidades relacionadas ao tiro esportivo e a IE exigida na instrução aérea militar. A hipótese levantada seria de que a prática do tiro esportivo poderia desenvolver habilidades que seriam aproveitadas no voo, considerando que muitas das competências necessárias nessas atividades se complementam.

Nesta pesquisa, observou-se a importância da IE tanto na instrução aérea militar quanto no tiro esportivo. A capacidade de gerenciar as emoções, manter a calma em situações de pressão e tomar decisões assertivas revelou-se crucial em ambas as atividades. Portanto, foi possível definir a IE como uma importante área de foco para aqueles que buscam melhorar seu desempenho no tiro esportivo e na instrução aérea militar.

O trabalho também evidenciou as peculiaridades da instrução aérea militar na AFA, bem como sua importância na formação do oficial aviador. Foi destacado o ambiente de aprendizado desafiador ao elucidar os níveis de aprendizado, as formas de avaliação e o progresso exigido nas instruções.

Ao abordar o tiro esportivo, buscou-se ressaltar as competências desenvolvidas pelo esporte, o qual se revelou uma atividade importante para o desenvolvimento de habilidades que podem ser aproveitadas na instrução aérea militar. A precisão, o foco, o controle da respiração, a estabilidade física e mental, bem como a capacidade de lidar com a pressão e manter a concentração, são aspectos fundamentais no tiro esportivo que se mostraram transferíveis para outras atividades que exigem um desempenho de alto nível.

A relação entre as habilidades desenvolvidas pelo atleta de tiro esportivo e as exigidas na instrução aérea militar foi clarificada ao abordar as competências exigidas por tais atividades, comparar os níveis de cobrança no voo e os estágios de aprendizado, pontuar os elementos da IE presentes em ambos e analisar dados estatísticos das notas de voo dos atletas.

Com base nos resultados obtidos, concluiu-se que os elementos da IE são compartilhados tanto no tiro esportivo quanto no voo. Essa constatação confirma a hipótese inicial de que essas duas atividades possuem habilidades em comum, que se complementam. A necessidade de manter a calma, lidar com a pressão, controlar os movimentos precisos e realizar ações coordenadas são aspectos cruciais em ambas as práticas.

Portanto, foi possível perceber que o desenvolvimento dessas habilidades em uma atividade pode ter um impacto positivo na outra, demonstrando a importância de um treinamento abrangente e integrado para aqueles que desejam se destacar tanto no tiro esportivo quanto no voo.

Dessa forma, sugere-se que estudos futuros analisem outras variáveis relacionadas à formação do cadete, como instruções de sobrevivência e prática de liderança. Além disso, seria de grande valia comprovar o impacto positivo que o desenvolvimento de habilidades da IE no cadete teria na instrução aérea, de forma a reduzir o atrito no EIA e desenvolver uma formação mais eficiente para os oficiais aviadores.

REFERÊNCIAS

BECK, Aaron T.; CLARK, David A.. **Terapia cognitiva para os transtornos de ansiedade**. Porto Alegre: Artmed, 2012.

BECKER, B.B. **Manual de psicologia do esporte e exercício**. Porto Alegre: Novaprova, 2000.

BOYATZIS, Richard E.; MCKEE, Annie. **Resonant leadership: Renewing yourself and connecting with others through mindfulness, hope, and compassion**. Harvard Business Press, 2005.

BRANDELLO, Gabriel O. H M.. **Alternativas de treinamento para desenvolvimento do atributo múltiplas tarefas na pilotagem militar**. Curso de Pós-Graduação em Ciências Aeroespaciais da Universidade da Força Aérea, Rio de Janeiro, 2016.

BRASIL. **Exército Brasileiro**. Estado-Maior do Exército. Portaria nº 102-EME, de 24 de agosto de 2011. Aprova o Manual de Campanha C 20-10 – Liderança Militar, 2ª Edição, 2011.

BRASIL. Ministério da Defesa. Comando da Aeronáutica. **DCA 11-45: Concepção Estratégica Força Aérea 100**, 2018.

BRASIL. Ministério da Defesa. Comando da Aeronáutica. **ICA 37-863: Projeto Pedagógico de Curso para o Curso de Formação de Oficiais Aviadores**, 2021.

BRASIL. Departamento de Ensino da Aeronáutica. Academia da Força Aérea. **Programa de Instrução E Manutenção Operacional (PIMO)**. Pirassununga: Academia da Força Aérea, 2023.

COSTA, Indara Lima. **A importância da inteligência emocional para os processos de ensino e aprendizagem: impactos pedagógicos**. Trabalho de Conclusão de Curso. Universidade Federal do Rio Grande do Norte, 2017.

DA COSTA, Maurício Pereira; ALVES, Iraí Cristina Boccato. **Breve Histórico da Seleção de Pilotos Militares e do The Pilot Aptitude Tester**. Avaliação Psicológica, v. 16, n. 1, 2017.

DOMACOSKI, Aruã V. C.. **A relação entre as habilidades de um aviador e de um atleta de tiro esportivo: Uma análise a respeito dos aspectos de inteligência emocional**. Academia da Força Aérea, 2020.

ECO, Umberto. **Os limites da interpretação**. Editora Perspectiva SA, 2016.

FERRONATO, Francis. **Gestão da aprendizagem e a ação docente em sala de aula**, 2018.
GABA, David M. **Questões estruturais e organizacionais na segurança da aviação**. Flight Safety Digest, v. 19, n. 6, p. 1-13, 2000.

GIRARDI, Felipe de Carvalho. **A influência da inteligência emocional na liderança do oficial de infantaria da aeronáutica em operação GLO**. Academia da Força Aérea, 2021.

GOLEMAN, Daniel. **Inteligência Emocional: a teoria revolucionária que redefine o que é ser inteligente**. 2. ed. Rio de Janeiro: Objetiva, 2012.

GRÜNSPUN, H. **Distúrbios neuróticos da criança**. 2. ed. Rio de Janeiro: Ateneu, 1966.

ISSF, International Shooting Sport Federation. **The Fundamentals of Olympic Rifle Shooting**. [S.l.], 2019. Disponível em: https://www.issf.sports.org/theissf/academy/e_learning/rifle.ashx. Acesso em: 29 jan. 2023.

JÚNIOR, Wilson Corrêa da Fonseca; WILSON, C. Análise de conteúdo. **Métodos e técnicas de pesquisa em comunicação**. São Paulo: Atlas, v. 380, 2005.

KANKI, Barbara G.; FIDALGO, Antonio R.; RICHERSON, Steve J. **Psicologia da Aviação na Prática**. São Paulo: Penso, 2017.

LIVINGSTONE, Holly; NADJIWON-FOSTER, Maria; SMITHERS, Sonya. **Emotional intelligence & military leadership**. Unpublished manuscript, Toronto, 2002.

MAYER, John D.; DIPAOLO, Maria; SALOVEY, Peter. **Perceiving affective content in ambiguous visual stimuli: A component of emotional intelligence**. Journal of personality assessment, v. 54, n. 3-4, p. 772-781, 1990.

MAYER, John D.; SALOVEY, Peter. **What is emotional intelligence?** In: SALOVEY, P.; SLUYTER, D. J. (Orgs.). Emotional Development and Emotional Intelligence: Implications for Educators. New York: Basic Books, 1997.

MORAES, M. C.; CARDOSO, F. F. **Gestão de segurança na aviação civil: um estudo sobre os aspectos relacionados aos fatores humanos**. Revista de Ciências da Administração, Florianópolis, v. 21, n. 52, p. 57-72, 2019.

MOURA, G. B. O. H. **Alternativas de treinamento para o desenvolvimento do atributo múltiplas tarefas na pilotagem militar**. Dissertação (Mestrado). Curso de Pós-Graduação em Ciências Aeroespaciais da Universidade da Força Aérea, Rio de Janeiro, 2016.

HYLAND, Aine. **Multiple Intelligences: Curriculum and Assessment Project**. Final Report. National Academy for Integration of Research, Teaching and Learning (NJ1), 2011.

O'CONNOR, Joseph; SEYMOUR, John. **Introducing NLP: Psychological skills for understanding and influencing people**. Conari Press, 2011.

PLATZER, Michael J. **The mental game of shooting: a guide to competitive performance**. Grand Slams Intl, 1996.

REINKEMEIER, Heinz. **A história do tiro**. International Shooting Sport Federation, 2002.

RIBEIRO, Nazareth. **Coaching e Neurofeedback: uma parceria de sucesso.** In: SITA, Maurício; PERCIA, André (Org.). **Manual Completo de Coaching – Grandes especialistas apresentam estudos e métodos para a excelência na prática de suas técnicas.** (p. 361 – 367) São Paulo: Ser Mais, 2011.

ROCHA, Ivo Luís da Silva. **Psicologia do esporte e tiro desportivo: aspectos psicológicos na preparação e desempenho do atleta.** Academia Militar das Agulhas Negras, 2018.

SANTOS, Rodrigo Romero Faria. **Análise biomecânica das alterações posturais em cadetes da Força Aérea Brasileira integrantes da equipe de tiro esportivo olímpico.** Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo, 2020.

SEAMSTER, Thomas L.; REDDING, Richard E. **Applied Cognitive Task Analysis in Aviation.** Routledge, 2017.

SEAMSTER, Thomas L.; REDDING, Richard E.; KAEMPF, George L. **Applied Cognitive Task Analysis in Aviation.** USA: Taylor e Francis Group, 2016. Disponível em: <https://www.taylorfrancis.com/books/9781315262321>. Acesso em: 28 abr. 2023.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do Trabalho Científico.** 23. ed. rev. e atual. São Paulo: Cortez, 2007.

TZU, Sun. **A arte da guerra.** Editora Schwarcz-Companhia das Letras, 2019.

VOLPATO, Gilson Luiz; FREITAS, Eliane Gonçalves de. **Desafios na publicação científica.** Pesquisa Odontológica Brasileira, v. 17, p. 49-56, 2003.

WEINBERG, Robert S.; GOULD, Daniel. **Fundamentos da psicologia do esporte e do exercício.** 2 ed. Porto Alegre: Artmed, 2001.